

O DOMINGO



SEMANARIO NOTICIOSO, LITTERARIO E AGRICOLA

Assignatura

Anno, 1\$000 reis; semestre, 500 reis. Pagamento adiantado. Para o Brazil, anno, 2\$000 reis (moeda forte). Aviso, no dia da publicação, 20 reis.

REDACTOR E DIRECTOR—José Augusto Saloio

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA

(Composição e impressão)

132, 2.º — RUA DIREITA — 132, 2.º

ALDEGALLEGA

Publicações

Annuncios—1.ª publicação, 40 reis a linha, nas seguintes, 20 reis. Annuncios na 4.ª pagina, contracto especial. Os autographos não se restituem quer sejam ou não publicados.

PROPRIETARIO—José Augusto Saloio

Cada coisa no seu lugar

Em setembro passado um grupo de cidadãos de Aldegallega indignados pela maneira como alguns magnates dispunham da votação do concelho, resolveu formar uma comissão organisadora do partido republicano.

Essa comissão composta de sinceros e convictos apóstolos da democracia trabalhou desinteressadamente e trabalhou tão bem que em poucos dias pôde fazer a eleição da comissão municipal contando já cento e tres cidadãos inscriptos.

Bateu á porta de toda a gente, ricos e pobres, que suppunha pelas suas affirmações professarem as idéas republicanas; e se a alguns não se dirigiu foi porque sabia que a sua resposta era dilatoria da organização partidaria.

Accorreram a erguer a bandeira immaculada do partido os trabalhadores do campo, o operariado, o pequeno commerciante, o modesto fazendeiro e o pequeno industrial.

Tudo quanto representava o grande commercio, a grande lavoura, a sciencia diplomada e a grande industria se deixou ficar de fóra. Até alguns que pela manhã eram intransigentes se negaram á noite a filiar-se no partido.

Não fizeram porém falta, porque a bandeira do partido erguida pelos braços possantes das classes populares e com a extremidade da haste cravada nos seus corações estava ahí tão firme e tão segura que seria preciso arrancar estes para derrubar aquella.

Em 17 d'aquelle mez elegeu-se a comissão municipal republicana de Aldegallega e apesar da modesta situação dos seus membros, ella procedeu tão correcta e tão dignamente que as fileiras do

partido foram engrossando merecendo o apoio de toda a gente que não tem interesses particulares a mascarar com os melhoramentos locais.

A comissão logo que foi eleita tratou de promover uma conferencia pública que sabiu brilhante pela numerosa assistencia e pela palavra fluente e correcta do illustre professor Agostinho Fortes. Foi esta conferencia o ponto de partida para o rapido incremento do nosso partido.

Foi uma conferencia sobre historia patria, apreciada com o alto criterio do conferente, que esteve felicissimo porque tambem o inspirava a attenção, pôde mesmo dizer-se a devoção, do auditorio na sua maioria composto de gente, cujas mãos estavam calejadas pelas ferramentas de trabalho e que possuíam por unica instrucção o analfabetismo que a monarchia tantos seculos lhe tem ministrado. Pois bem; esses homens rudes, esses analfabetos comprehendiam e apreciavam tanto aquella bella dissertação historica que as lagrimas corriam abundantes dos seus olhos e os vivas á liberdade, á democracia e ao conferente sahiam tão sentidos e tão unisonos como se aquelles homens n'uma unica licção tivessem comprehendido a bondade do ideal que professavam.

A 6 de janeiro d'este anno fez-se o comicio na praça de touros. O que este comicio foi em todo o seu conjuncto está ainda na memoria de todos. O entusiasmo e a comprehensão cívica que o povo mostrou n'esse dia fez exclamar ao grande tribuno Antonio José d'Almeida que, tendo assistido a imponentes manifestações, em parte alguma sentira ainda bater o coração do povo com tanta sinceridade e com tanto calor como n'esta terra. Ao Dr. José de Castro ouvimos nós muitas vezes dizer que nunca em sua vida se sentira tão

commovido e que n'aquelle dia tinha vivido quinze, tal era a sua satisfação por vêr como o povo de Aldegallega espontaneamente abraçava e aclamava a generosa idéa da Republica. Chegados a este ponto, que marca a primeira etapa do partido vamos cotejar o procedimento d'este com o dos seus adversarios.

A tourada

No domingo passado realizou-se a annunciada tourada na praça d'esta villa em beneficio do cofre da Sociedade Phylarmonica 1.º de Dezembro que, com pesar o dizemos, deixou muito a desejar com quanto os amadores, que apenas o são no nome, fizessem a diligencia. O gado muito magro embora tivesse vontade de marrar não podia, e depois pouca animação de amadores o que em todos os espectáculos é sempre uma falta para melhor exito.

Emfim, como a Sociedade pensa em dar uma outra tourada esperamos que metterá novos elementos e que o resultado seja satisfatorio não só para ella mas tambem para os espectadores.

Theatro de Aldegallega

Effectuou-se no pretérito domingo, conforme noticiámos, o espectáculo em beneficio do moço do theatro Alfredo Cesar de Carvalho. Além dos nossos distinctos amadores tomaram parte os talentosos artistas Joaquim d'Almeida e Julia Moniz que muito satisfizeram os espectadores nas engraçadas comedias «O testamento» e «As duas bengalas».

Ha muito que não viamos uma enchente n'aquella casa de espectáculos como no domingo e com isso bem contente estará hoje o beneficiado.

Ao sr. administrador do concelho

Pedimos que seja rigoroso para com os carroceiros e cocheiros nos dias da festa da Atalaya. Costuma não haver respeito.

CONVERSANDO

III

O rei communicava com os estados por meio de decretos, que, se não eram logo approvados, entravam em discussão, tendo os oradores a maior liberdade n'ella.

Isto passava-se então durante um governo absoluto, agora, porém, os oradores que pretendem generalizar e dar largueza ás discussões, analysar e discutir conscienciosamente as propostas do governo são amordaçados pelo presidente da camara que, por ordem do governo, faz passar-se á ordem do dia ou invoca o regimento «liberal e latitudinario» da camara; e ainda se devem dar por felizes os que querem olhar pelos interesses da sua patria e fiscalisar o emprego dos dinheiros públicos se não forem expulsos do parlamento pela força armada e suspensos no exercicio das suas funções. Vantagens tudo do governo tão liberal que governa actualmente.

Continuemos porém com o nosso estudo interrompido por estas amargas comparações e reflexões que nos fazem revoltar tirando-nos a serenidade precisa para o desempenho da missão que nos propuzemos cumprir.

As côrtes funcionavam ordinariamente pelo prazo de um mez, porém o rei por algumas vezes as prorogou por mais outro mez. Succedeu tambem algumas vezes dissolver-se um estado continuando a funcionar os outros.

Nas côrtes de 1563 aconteceu isso.

Depois na época em que o despotismo principiava a espesinhar os fóros populares, adaptou-se que os procuradores dos concelhos elegeassem de entre si alguns para representar os concelhos nas côrtes; os eleitos, em segundo grau portanto, tomavam o nome de definidores. Allegou-se para justificar este acto de despotismo que, sendo os procuradores dos

concelhos muito numerosos, mais facil seria a discussão e resolução dos assumptos a tratar nomeando elles de entre si alguns e portanto mais lucraría a nação sendo os seus interesses tratados por uma pequena e socegada assemblea do que por uma grande e tumultuosa, e que, além d'isto, quanto menor fosse o número de procuradores que viesse ás côrtes, menor seria a despeza que os concelhos fariam enviando-os.

Mas em verdade, a causa unica d'esta diminuição do número dos representantes dos municipios parece-nos ser a maior facilidade que os monarchas teriam em subornar e corromper uma assemblea em que entrasse pequeno número de representantes do povo, do que uma em que elles fossem bastante numerosos. Davam os concelhos aos seus representantes uns apontamentos chamados artigos em que estavam consignadas as suas queixas e bem assim as propostas que elles deviam apresentar em côrtes. A estes artigos tinham os procuradores de se cingir.

Não tinham estas côrtes os poderes legislativos do actual parlamento, mas lá resoava livremente a voz dos procuradores do povo, coisa que actualmecte, apesar da progressiva evolução social, não acontece.

KEAN.

Gatunos

Os gatunos seria uma hora da madrugada de quinta feira passada entraram no armazem do sr. Manuel Luiz Candido e roubavam de lá 24 kilos e meio de chouriços no valor de 12\$000 reis se uma das filhas do sr. Candido não estivesse levantada á quella hora e gritasse, acudindo o pae e os irmãos que, correndo sobre os gatunos, estes para melhor fugirem largaram o furto, ficando sem effeito os seus maus intentos.

O sr. Manuel Candido seguiu os gatunos, mas sem effeito os seus esforço.

CHRONICA DE LISBOA

Continúa a haver grande azafama no partido regenerador com a escolha de chefe. Por enquanto não se sabe quem apanhará o ambicionado penacho. Como n'estas questões ha quasi sempre um *tertius gaudet*, talvez nos esteja reservada alguma surpresa, apesar de que, em politica, já não deve haver nada que nos possa surprehender.

O caso é grave, ainda assim, porque chefes da envergadura de Hintze Ribeiro não se encontram por ali a cada passo.

A escolha d'esse chefe, cremos nós, deve influir bastante na situação politica que atravessamos.

Foi publicado em dictadura o decreto do descanso semanal, que tem dado logar a protestos de uns e a lamentações de outros.

Ninguém se entende. Parece que está tudo doído. Cada um quer as coisas a seu bel-prazer, sem se importar com as conveniências alheias.

Ora para isto não merecia a pena com certeza estar com elocubrações de cerebro nem fazer gemer os prélos. Deixasse-se estar tudo como d'antes e quem quizesse descanso que o fizesse á sua vontade.

Sem se preocupar com a dictadura nem com os males que affligem o paiz, lá vae o nosso bom povo, com os seus farneis a caminho do Senhor da Serra e da Atalaya, para esquecer por algumas horas as amarguras da sua vida atribulada.

Enquanto o deixarem...
JOAQUIM DOS ANJOS.

“O Descanço Semanal..”

E' este o titulo d'um folheto que acabámos de receber e vem elle a propo-

sito da publicação de um outro de que é auctor um reaccionario, subordinado á epigraphe—«O Descanço Dominical». Está bem escripto e aconselhâmol-o a todos, pois que o seu custo é insignificante:—50 réis apenas.

Agradecemos o exemplar offerecido.

Festa de Atalaya

Realizam-se hoje na pittoresca ermida d'Atalaya os tradicionaes festejos que differentes classes vindas de Lisboa e acompanhando os cirios das suas freguezias, dedicam á Senhora d'Atalaya.

Atalaya demora 4 kilometros d'esta villa. Situada num alto, d'alli se disfrutam paysagens encantadoras e todos os arredores que lhe ficam fronteiros.

A ermida é antiquissima, porque em 1211 alli descansava das lides guerreiras o destemido e valente soldado lusitano Antonio de Villa Verde Froes.

Um pouco abaixo da ermida existe uma fonte que dizem ser brotada n'uma occasião em que esta imagem alli pousava.

As festas começam no penultimo sabbado d'agosto e terminam na segunda feira seguinte retirando os cirios para Lisboa.

Assim, hontem, após uma força de infantaria que para alli fôra pelas 10 horas da manhã, começaram osromeiros com suas bagagens a mudarem de residencia por estes tres dias mais de folia que de devoção. E fazem bem, santos não dão de comer a ninguém. Eram 12 horas da manhã quando começaram a chegar a esta villa os cirios de Lisboa acompanhados cada um da sua phylarmónica, seguindo depois para o Alto da Atalaya entre densas nuvens de poeira e sob um sol ardentissimo.

Que se divirta quem puder; as vidas estão tão curtas...

Descanço semanal

Sobre este assumpto nada ficou resolvido definitivamente na reunião effectuada na noite de domingo passado na séde da Associação Commercial.

Assistiu avultado número de commerciantes e industriaes, mas o que parece é que não estão de accordo uns com os outros.

Agora, ao sr. João, cabe deliberar o dia.

Em Sarilhos Grandes queixam-se que no cemeterio já não se póde abrir mais sepulturas.

Não é para nós novidade!... Já ha tempo o povo d'aquella localidade representou á immaculada camara n'esse sentido e ella entendeu mais util fazer um jazigo junto ao edificio do tribunal, provavelmente para receber os defuntos de mais alguma nova lei francacea que possa decretar-se.

Quereis artigos chics?!

Cassas, etamines, grenadines e muitos mais artigos vaporosos de alta novidade para a presente estação?

Ide á Loja do Povo, na Praça Agricola, e ahi podereis comprar em excellentes condições.

CASA

Vende-se aquella onde o Ignacio tem a hospedaria, na rua da Ponte. Trata-se com Philippe Jacques.

Rumores

Diz-se que o secretario da camara vae hoje para a Atalaya gosar das pomposas festas que alli se realisam, aproveitando o ensejo de fazer convites para as eleições francaceas;

—Que o vereador Nepomuceno tambem hoje vae á Atalaya simplesmente para comer meia unha na barraca da *Ti Zepha*.

—Que o presidente da camara vae a Mondariz deixando Aldegallega em absoluto socego.

LONGE...

A Mademoiselle A. B. (2...)

Tantos dias sem te vêr ó querida,
Tantas noites sem te poder falar,
Escreve me uma carta sentida;
Oh! Nunca mais tu me deixes de amar!

Se eu a essa terra pudesse ir
Para te vêr só, ó minha Albertina,
Sem mais demora eu ir a fugir...
Que não posso qu'esta vida ladina.

Nem tu me aconchegavas
Do coração Albertina,
Que estás em terra longina
Pensando no dia que amavas.

Passo noites sem dormir
Dias sem nada fazer
Perturbas a minha idéa
Por desejar de te vêr.

Mas um dia ha de chegar
Em que os corações unidos...
Para sempre inseparaveis
Amores tão indefinidos!...

Adeus querida que não posso...
O amor vae muito longe...
Se minha tu não me fôres
Ver-me-has, pois, feito um monge...

FRANÇA NETTO.

Desordem

Em 21 do corrente, Joaquim Escalracho envolveu-se em desordem com Manuel Cardoso, ficando este contuso e com o fato rôto.

A falta de espaço inibenos de dar hoje publicidade a alguns escriptos o que faremos no proximo número.

Furto de um cordão de ouro

Na passada quarta feira o moço de padeiro João Luiz Pires da Rocha quando foi levar o pão a casa de Francisco da Silva Russo, furtou de cima d'uma commoda um cordão de ouro no valor de 11\$500 réis. O gatuno foi preso, confessando depois o crime.

CASA—Vende-se um 1.º andar na rua Santos Oliveira, 46 e 48 Trata-se com Manuel Amaro Junior, rua da Calçada, Aldegallega.

Não se deitarão foguetes por occasião da tourada em beneficio da Escola Dr. Celestino d'Almeida, attendendo a que é prohibido.

E digam lá que não póde haver festa sem foguetes.

O ULTIMO TRIBUTO

O theatro estava cheio. Nos camarotes e platéa via-se o que ha de mais distincto e selecto na sociedade. A curiosidade era grande.

A maneira como se tinha annunciado a estreia, o incognito que só guardava a respeito do auctor, de quem apenas se sabia que a obra era a sua primeira producção, porque os cartazes o diziam. Tudo, e n'fim, contribuiu para que, ao erguer-se o panno na sala reinasse um profundo silencio.

Conhecia-se o titulo do drama: *Desdens*. Logo ás 1.ª scenas o público criou enthusiasmo pela obra, applaudindo os sonoros e brilhantes versos, que, ditos com correcção pelo actor, convenciam os litterarios que percebem e commoviam os ignorantes que sentem.

O auctor era um rapaz ainda novo: só vinte annos contava e nunca havia escripto nada.

Loucamente apaixonado por uma mulher, limitou-se a trasladar fielmente ao papel os sentimentos que lhe florescia em sua alma, pintar as suas tristezas, encarnar no protogonista a sua situação e na dama principal o desdem com que, na realidade, era correspondido.

Tímido como todo o principiante, guardava um tal incognito, que até os ensaios foram dirigidos por um seu amigo, possuidor de todos os seus segredos e incapaz de os revelar.

No fim do primeiro acto o público pediu insistentemente o nome do auctor e a sua presença. Um dos auctores explicou que elle se não encontrava no theatro e que desejava fosse o seu nome ignorado, até final da obra.

O principio d'esta era o que melhor se tinha escripto: versos magnificos, caracterés traçados com mão

Tradução de J. DOS ANJOS

O CORCUNDINHA

SEGUNDA PARTE
As almas do outro mundo

CAPITULO V
A audiencia

—Senhores jurados, exclamou elle, pela prudencia e pela moderação do seu *veriditum*, provarão aos nossos inimigos que o odio e a paixão não os podem cegar, que a sua injustiça é imparcial e não recebe ordens senão das suas consciencias. E' com a maior confiança que entrego

nas suas mãos a sorte do meu cliente e espero que lhe concedam circunstancias attennantes.

Acabado este discurso, o juiz co meçou o resumo dos debates.

Quando elle repetiu o depoimento esmagador do Christiano, um homem que tomára logar, não se sabe como, nos bancos reservados ás testemunhas, e que, pelas feições carregadas, pela sobrecasaca muito apertada na cinta e pela attitude rispida, parecia ser um militar, levantou-se e olhando bem de frente para o accusado que ouvia tudo de cabeça baixa escondendo os olhos com as mãos, atirou-lhe, com voz de desprezo esta apostrophe:

—Cobarde!
O Albrecht, ouvindo esta palavra, endireitou se e trocou um rapido olhar com o desconhecido, de quem

o official de serviço, por um signal do juiz, se tinha aproximado para o convidar a sahir.

O interruptor deixou-se levar até á porta, sem resistir, e sahiu da sala. O juiz continuou o seu resumo.

Logo que acabou, o jury retirou-se, para deliberar e tornou a entrar, ao fim de um quarto de hora, trazendo um *veredictum* que provara todos os quesitos, sem circunstancias attennantes.

Em consequencia d'este *veredictum* o juiz deu ao Albrecht Goltzen a pena de trabalhos perpetuos. O accusado ouviu ler a sentença sem pestanejar.

—Tem alguma coisa a allegar em sua defeza? perguntou o juiz.

—Não... respondeu o condemnado com voz fraca.

E, antes que os gendarme, que o

rodeavam tivessem tempo para o segurar, com um gesto rapido tirou da algibeira um frasquinho e levou-o aos labios.

Quando lhe acudiram já era tarde; tinha engulido todo o conteúdo e instantaneamente, como se fosse fulminado por um raio, cahiu pesadamente no chão.

Os guardas correram logo para o levantar. Juntaram se muitas pessoas de roda d'elle. Um medico que estava na sala verificou que o mi-sravel tinha morrido.

Esta noticia, que se espalhou logo pelo publico, foi recebida com satisfação unanime, e teve-se logo, como se deve calcular, muitos comentarios.

O presidente, no meio da perturbação que este caso acabava de produzir, levantou a audiencia e os assis-

tentes retiraram-se a pouco e pouco.

CAPITULO VI

Um diplomata habildoso

Passaram se tres mezes depois do drama judiciario que acabamos de relatar.

A senhora Faber e o marido sahiam definitivamente de Colonia e foram morar, com o Christiano, para um magnifico palacio que compraram a cem metros da casa do fabricante.

Estabeleceram-se logo estreitas relações entre as duas familias. O Lepic, cedendo ás instancias dos seus amigos, consentiu em ficar mais duas semanas em Nancy. Passado esse tempo, quer voltar a Paris para ir fazer uma viagem com um official de marinha, seu amigo, que requereu disponibilidade para ir explorar a Africa central.

(Continua).

de mestre, situações dramaticas e poeticas sem cahir na pieguice; um acto, emfim, que mereceu a approvação de quantos o escutaram e o beneplacito dos auctores de mais renome.

— Isto é soberbo! difficilmente se escreve coisa melhor!

— Eu não teria dúvida alguma em firmar esta producção! — exclamou um dos melhores poetas.

— Dizem que é a primeira obra que escreve; mas, quem é o auctor?

— Seja de quem fôr, não podemos negar que é, do bom, o melhor.

Estas e outras exclamações parecidas, ouviam-se pelos corredores. Poucas vezes a opinião foi tão unanime. Todos concordavam em que a nova producção daria honra, proveito e dinheiro ao seu auctor.

Este, andava errante de um para outro corredor, ouvindo impressões que muito lhe agradavam. Um tanto cansado já, entrou na platéa e dirigiu com grande anciedade os seus olhares para uma frisa. Alli, estava ella, a verdadeira auctora de tudo.

Teria ella gostado como o resto do público? Teria adivinhado quem era o auctor da peça pelo argumento e situações? Pouco provavel. Comtudo, no seu rosto, notava-se profunda commoção: o seu olhar, de contínuo alegre, fixava-se n'elle com profunja melancolia como se quizesse interrogar-o ou como se desejasse adivinhar na expressão do seu rosto os sentimentos que agitavam a sua alma.

Mas, de balde. Aquelle rosto ameninado, aquelles negros e grandes olhos, aquelle olhar franco nada lhe diziam; e elle, como que aturdido pela insistencia d'aquelles olhares, virava, distraído, a cabeça para todos os lados, para a não vê e via-a em toda a parte. Tinha-a gravada no coração.

Com dosdem pagava elle o seu carinho.

Não o podia querer, nem devia. Mulher doente, planta de estufa criada artificialmente entre os ares achadosos d'uma sociedade egoista, que envenenam a alma e tornam doentio o corpo, soffria de doença do coração, por isso não queria entregar-se a elle. Ao homem a quem se ama devêras entrega-se-lhe um coração são, não um coração doente porque, ao unirem-se, adoecerá o bom e não se curará o padecente. Debil natureza é a nossa,

que contagia a enfermidade e não transmite a saude! Elle comprehendia que o seu amor era impossivel e por isso mesmo o desejava.

O exito do primeiro acto augmentou no segundo e chegou ao cúmulo no terceiro. Todo o público, camarotes e platéa, applaudia sem cessar e, de pé, pedia com insistencia o nome do auctor. O enthusiasmo era indiscriptivel. O nosso homem, occulto entre os bastidores, escutava estontecido aquelles applausos, e, sem se atrever a sahir, sómente cravava a vista na frisa onde ella estava. Tambem o applaudia! Durante a representação tinha-a visto chorar. Tinha logrado enternecer a sua alma! O desdem com que elle tinha sido tratado, pintado fielmente, e adornado com formosissimos versos, tinham-a commovido. Querel-o-hia quando soubesse que elle era o auctor? Sahiu d'esta abstracção, por selhet abeirado um dos auctores, dizendo-lhe:

— Vamos, meu caro, tem de apparecer. E lá o levou por um braço.

Machinalmente e sem saber o que fazia, empurrado, appareceu no palco.

Então o enthusiasmo redobrou. Damas, cavalheiros, todo o público applaudia calorosamente, e applaudiam não só o auctor da presente obra, mas o poeta e o dramaturgo do futuro. A sua figura elegante tornava-se extremamente sympathica ao público, que esperava encontrar-se com um homem e deparava com uma creança. De novo, elle cravou seus olhos na frisa onde ella estava e viu-a, primeiro, applaudir, depois levar o lenço aos olhos e, por ultimo, como que hypnotizado pelo seu olhar que, n'ella fixado parecia reprovar-lhe o procedimento, vio-a empallidecer rapidamente, e dando um grito, cahir sem sentidos n'uma cadeira, tomada d'um violento ataque de nervos.

Todo o público fixou os olhos no palco, o panno desceu e o objecto de todas as conversações era aquella especie de desmaio, cuja causa só uma pessoa a sabia: — o novo auctor.

Sem perda de tempo, chamou-se um medico. Quando chegou, já não fazia falta.

Aquelle coração doente tinha deixado de pulsar. A mulher amada não tinha podido resistir á realidade do seu desdem: a planta de estufa sahiu a beber o ar que a todas vivifica, e não acostumada a elle, mur-

chou. A mulher, morreu o amor extinguiu-se.

.....
No dia seguinte um luxuoso enterro atravessava as ruas da cidade, com todo um séquito interminavel de carruagens. Chegou ao cemiterio e ninguem reparou n'um homem, que trajando rigoroso lucto, se achava a um canto da cova onde ella ia ser enterrada.

Resaram-se as preces do estylo e ao soar o frio ruido das primeiras pás de terra, ao cahirem sobre aquelle atháide que encerrava seu corpo immaculado, o acompanhamento foi dispersando.

Ficando só, aquelle homem cujo rosto reflectia a dôr mais profunda, abeirou-se da sepultura, pouco antes tão acompanhada e agora tão solitaria, levando na mão um manuscrito.

Ajoelhou-se, e podendo apenas conter o pranto que

a seus olhos assomava, exclamou:

— Aqui tens o meu ultimo tributo. Todos te offertam corôas, eu não; offerto-te estes bocados de papel, testemunho da tua ingratidão para commigo. Aqui os tens, em tua lousa os deponho. Que elles te acompanhem sempre e jámais de ti se apartem.

Depois, ficou-se, por momentos, orando por sua alma...

Aquelle drama, apesar do exito alcançado, não mais tornou a representar-se!

J. DA C. PARREIRA

Anecdota

N'um carro para a Atalaya:

— Por que diabo é que estas mulas páram a cada instante?

— Porque têm medo que alguém chame e ellas não oiçam.

AS BOAS DONAS DE CASA

334

Lembra-se a todas que quando precisem de qualquer artigo em fazendas, de não comprarem em qualquer casa sem primeiro vêrem as qualidades e preços por que se vende na *Loja do Povo*, pois que não perderão o seu tempo, por isso que em cada compra de 100 réis de fazenda recebem uma senha de *Bonus* que um dos grandes depósitos de Lisboa, fornecedor de fazendas, distribuiu a favor de quem comprar na

LOJA DO POVO
Largo da Igreja
Praça Agricola
ALDEGALLEGA

ARRENDAR-SE

Uma fazenda na Quinta Nova (Harse). Quem pretender dirija-se á referida quinta a Camilla Augusta de Carvalho e Cunha. Póde ser a talhões.

PRAÇA DE TOUROS

EM

ALDEGALLEGA

Domingo, 1 de setembro de 1907, ás 4.15 da tarde

Grandiosa, deslumbrante e atrahente corrida de 10 touros, promovida por um grupo de beneméritos da instrucção, cujo producto reverterá em beneficio da Escola

DR. CELESTINO D'ALMEIDA



Serão lidados 10 TOUROS bravissimos todos puros e generosamente offercidos pelos acreditados e opulentos ganaderos, Ex.^{mos} Srs. Drs. Anselmo Xavier e Sousa Dias, sr. Porphirio Neves da Silva e por um antigo e afamado ganadero do Ribatejo, 2 touros comprados expressamente para esta corrida ao sr. EMILIO INFANTE e bizarramente cedidos á commissão pelo Ex.^{mo} Sr. RICARDO CAES, de Setubal.

O jogo de cabrestos é gentilmente cedido pelo conceituado lavrador, Ex.^{mo} Sr.

DR. ANSELMO XAVIER

Director da corrida. Exm.^o Sr. ANTONIO RODRIGUES CALLEIRO

CAVALLEIRO o aarojadissimo e muito applaudido

FRANCISCO BENTO D'ARAÚJO

BANDARILHEIROS os distinctos amadores: Augusto de Sousa, Roberto dos Santos, João Casal, João Pedro da Silva, José da Silva, Manuel da Costa e Antonio Alves (de Lisboa); Manuel Mira, (de Aldegallega); e o applaudido artista (da Moita) JOAQUIM D'ALMEIDA CHISPA

Um destemido grupo de moços de forcado que fará a «casa da guarda»: Bernardino Serrador (cabo), Pé de Chumbo, Mathias Leiteiro, João Canellas, Augusto Côco, Francisco Gouveia, Francisco Castiga e José Fernandes.

CAMPINOS: Gabriel de Jesus Relogio (abegão), João Freire Caria, Antonio Machado, Manuel Caria, José Theodoro e Venicio Samouqueiro que recolherão, montados, todos os touros de cavallo.

Coadjuva a lide o arrojado bandarilheiro

RODRIGO LARGO

Por especialissima deferencia para com a commissão, presta-se generosamente a tomar parte n'esta corrida lidando um touro a ferros de palmo, o distincto bandarilheiro

JOAQUIM D'ALMEIDA CHISPA

Sorte de cadeira por JOAO PEDRO DA SILVA.

Arriscadissimo salto de vara por ANTONIO ALVES.

DETALES DA CORRIDA

1.^o touro para o Cavalleiro — 2.^o Mira e Sousa — 3.^o Pedro da Silva e Roberto — 4.^o Alves e João Casal — 5.^o Chispa (a sós) — INTERVALLO — 6.^o Cavalleiro — 7.^o José da Silva e Costa

8.^o Sousa e Mira — 9.^o Alves, Ca al e Costa — 10.^o Roberto, José da Silva e Pedro da Silva.

Abrilhamta a corrida a phylarmónicas *União e Trabalho* de Sarilhos e 1.^o de Dezembro de Aldegallega, que tocarão lindas peças do seu vasto repertorio.

A praça será vistosa e ornamentada. Este programma póde ser alterado por qualquer motivo imprevisto. Começa a corrida e suspensa por motivo de força maior, a Empresa não é obrigada a restituir a importancia dos bilhetes. Não é permitida a entrada gratuita a creanças de mais de 6 annos. Já ha bilhetes á venda na villa e fóra.

PREÇOS: — Camarote, grande 3\$200; Pequeno, 2\$400; Torril e sombra reservado, 500; Sombra, 400; Sol, 240. Nos bilhetes está já incluido o imposto do sello.

Ha carreiras de viropes de Lisboa ás 7.30 e 11 da manhã, e 1.30, 5.30 e 6.10 da tarde. Partidas de Aldegallega: 5.30, 9.30 e 12.30 da manhã, e 4 e 7 da tarde.



Pequena bibliotheca democratica

Dirigida por Antonio Ferrão

Fundada por HELIÓDORO SALGADO

Pequenos tratados de educação cívica e moral. - Obras de propaganda democratica. - Estudos de vulgarisação scientifica. - Estudos historicos. - Vulgarisação da sciencia das religiões. - Questões de interesse proletario. - Etc.

Cada volume de 32 paginas, avulso, 50 réis
Por assignatura, 40 réis

PREÇOS DA ASSIGNATURA NA PROVINCIA

3 mezes, (6 numeros) 280 réis; 6 mezes, (12 numeros) 560; 1 anno, (24 numeros) 1\$000 réis
A sahir quinzenalmente.

Esta bibliotheca inicia-se no intuito de aproveitar todo o saldo em beneficio da escola do Centro Rodrigues de Freitas.

Séde do Centro da «Pequena Bibliotheca Democratica»:—Largo de Santo André, 19-A, 1.º.

LISBOA

AVELINO M. CONTRAMESTRE

RELOJOEIRO DE TODA A CONFIANÇA

318

Vende e concerta toda a qualidade de relógios por preços módicos.

Responsabilisa-se pelos concertos quando o freguez fique mal servido, restituindo-lhe a importancia já paga.

RUA DIREITA, 7 — ALDEGALLEGA

BIBLIOTHECA DO DIARIO DE NOTICIAS A GUERRA ANGLO-BOER

Interessantissima narraçao das luctas entre ingiezes e boers, «illustrada» com numerosas zincogravuras de «homens celebres» do Transvaal e do Orange, incidentes notaveis, «cercos e batalhas mais cruentas» ea

GUERRA ANGLO-BOER

Por um funcionario da Cruz Vermelha ao serviço do Transvaal.

Fasciculos semanaes de 16 paginas..... 30 réis
Tomo de 5 fasciculos..... 150 »

A GUERRA ANGLO-BOER é a obra de mais palpitante actualidade. N'ella são descriptas, «por uma testemunha presencial», as diferentes phases e acontecimentos emocionantes da terrivel guerra que tem espantado o mundo inteiro.

A GUERRA ANGLO-BOER faz passar ante os olhos do leitor todas as «grandes batalhas, combates» e «escaramuças» d'esta prolongada e acerrima lucta entre ingiezes, tra svaalianos e oranginos, verdadeiros prodigios de heroismo e tenacidade, em que são igualmente admiraveis a coragem e dedicação patriótica de vencidos e vencedores.

Os incidentes variadissimos d'esta contenda entre a poderosa Inglaterra e as duas pequenas republicas sul-africanas, decorrem atravez de verdadeiras peripecias, por tal maneira dramaticas e pittorescas, que dão á GUERRA ANGLO-BOER, conjuntamente com o irresistivel atractivo d'uma narrativa historica dos nossos dias, o encanto da leitura romantizada.

A Bibliotheca do DIARIO DE NOTICIAS apresentando ao publico esta obra em «esmerada edição», e por um preço diminuto, julga prestar um serviço aos numerosos leitores que ao mesmo tempo desejam deleitar-se e adquirir perfeito conhecimento dos successos que mais interessam o mundo culto na actualidade.

Pedidos á Empresa do DIARIO DE NOTICIAS
Rua do Diario de Noticias, 110—LISBOA

COMPANHIA FABRIL SINGER

Por 500 réis semanaes se adquirem as celebres machinas SINGER para coser.

Pedidos a AURELIO JOÃO DA CRUZ, cobrador da casa ADCOCK & C. e concessionario em Portugal para a venda das dilas machinas.

Envia catalogos a quem os desejar.

ALDEGALLEGA

MAXIMO CORKI NA PRISÃO

Ultimo trabalho litterario do extraordinario escriptor russo. O mais empolgante que a sua penna tem produzido até hoje.

O romance dos presos politicos da Russia, analyse dos costumes barbaros da escravidão moderna.

Um volume de perto de 200 paginas, com uma capa a cores, illustrada com um dos melhores retratos do auctor.

Preço 200 réis

«A EDITORA»

Largo do Conde Barão, 50

LISBOA

OS DRAMAS DA CORTE

(Chronica do reinado de Luiz XV)

Romance historico por E. LADOUCKETTE

Os amores tragicos de Manon Lescaut com o celebre cavalleiro de Grioux, formam o entredo deste romance, rigorosamente historico, a que Ladoucette imprimiu um cunho de originalidade devéras encantador.

A corte de Luiz xv, com todos os seus esplendores e misérias, é escripta magistralmente pelo auctor d'O Bastardo da Rainha nas paginas do seu novo livro, destinado sem duvida a alcançar entre nós exito equal aquelle com que foi recebido em Paris, onde se contaram por milhares os exemplares vendidos.

A edição portugueza do popular e commovente romance, será feita em fasciculos semanaes de 16 paginas, de grande formato, illustrados com soberbas gravuras de pagina, e constará apenas de 2 volumes.

20 réis o fasciculo

400 réis o tomo

2 valiosos brindés a todos os assignantes

Pedidos á Bibliotheca Popular, Empresa Editora, 162, Rua da Rosa, 162 Lisboa.

OS ULTIMOS ESCANDALOS DE PARIS

Romance de acontecimentos sensacionaes e veridicos occorridos na actualidade e mais interessante que os Mystérios de Paris e Rocambole por Dubut de Laforest.

Pedidos á «Editora», largo do Conde Barão, 50—Lisboa.

ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS

Revista illustrada de instrucção e recreio

A Encyclopedica mais util e economica que se publica em Portugal.

Cada numero consta de 80 paginas, profusamente illustradas, compostas em typo muito legivel, impressas em magnifico papel e elegantemente brochado.

Preço da assignatura, anno, 800 réis.

Pedidos a Manuel Lucas Torres, rua do Diario de Noticias, 93—Lisboa.

TYPOGRAPHIA MODERNA DE JOSÉ AUGUSTO SALOIO

N'esta typographia satisfazem-se de prompto todas as encomendas, garantindo-se a maxima perfeição e rapidez em todos os trabalhos, para o que está montada nas melhores condições

Tem grande diversidade de typos o que ha de mais bonito e moderno.

Executam-se impressos para todas as repartições publicas, timbram-se enveloppes, imprimem-se facturas, mappas, circulares, memoranduns, recibos, vales, convites, participações, cartas fúnebres, rótulos, grammas, etc., etc.

Imprimem-se jornaes de qualquer formato.

TRABALHOS A CORES, OURO, PRATA, ETC.

Especialidade em cartões de visita brancos, tarjados e pretos com filete dourado para agradecimento

DESDE 200 REIS O CENTO

(Cartão branco)

ALDEGALLEGA

PHOTOGRAPHIA

ALBERTO SANTOS

RUA DIREITA

(No predio defronte da rua do Póço)

Este atelier presta-se admiravelmente a todos os effeitos de luz, permittindo tirar bonitos e perfeitos retratos de creança.

Tiram-se retratos desde 500 réis a meia duzia, e fazem-se ampliações e reproducções, bem como se tiram photographias em casa do freguez.

RETRATOS EM PLATINA

Fazem-se em tamanho natural, desde 4\$000 réis.

Convida todos os freguezes que queiram photographar-se, a visitarem o seu atelier durante o corrente mez, porque resolveu sahir em excursão.

TIRAM-SE RETRATOS TODOS OS DIAS

HISTORIA SAGRADA DO ANTIGO E NOVO TESTAMENTO

Vida de Jesus Christo e dos primeiros apóstolos; acompanhada de 30 gravuras e de dois mappas e um plano de Jerusalem.

PELA

«Estrella do Norte»

Com approvação do sr. D. Antonio, Bispo do Porto. Preço, brochada — 160 réis. Carto-nada — 200 réis.

Livraria Editora de Figueirinhas Junior, rua das Oliveiras, 75—PORTO.

GAZETA DAS ALDEIAS

Semanario illustrado de propaganda Agricola e vulgarisação de conhecimentos uteis, premiado com medallas de ouro, prata e bronze em diferentes exposições e grande diploma d'honra na Exposição da Imprensa de 1898.

Assigna-se na rua do Sá da Bandeira, 195, 1.º.

PORTO